GALERIA RAQUEL ARNAUD



joão trevisan

das conversas noturnas

25 setembro - 30 de outubro de 2021 september 25 - october 30, 2021

finito por infinito

João caminha na trilha férrea ao lado de sua casa, entre os dormentes de madeira desgastados junto aos trilhos e peças do abandono, gastas, enferrujando, sendo...

A passagem do tempo amalgama-se nas estruturas materiais e poéticas que lhe apegam e alumbram os sentidos numa procura voraz não só estética.

Seu caderno, não só de anotações visuais e textuais muito bem urdidas nos desenhos e nos conceitos, nos expõe o conhecimento da força densa da madeira e do ferro que ele recolhe em curiosas caminhadas para acolher a "tensão entre dois pontos": equilíbrio x desequilíbrio; dobráveis x desdobráveis, em infinitas disposições entre o ser do visível e do invisível. Seu corpo também faz diálogos com estas estruturas de madeira que as "dobradiças" de ferro articulam e lhe são permeáveis ao imaginário e penetráveis à memória corporal.

As articulações estruturais desenhadas como o mesmo esmero do grafismo em seu desenho, nos apontam que peso, densidade e leveza dialogam com o espaço e matéria, propondo conviver com formas mutantes e com um olhar desafiador de de quem, atento, possa mais do que ver: pertencer e sonhar...

João tem intuição e erudição com mesmos pesos ligando a matéria à poesia com justeza e acuidade.

Presta atenção a este corpo da matéria que sofre com o tempo e que corre não só sobre a superfície de ferro em que se recebe peso e tensão do trem de quem, atento, possa mais do que ver: pertencer e sonhar...

João tem intuição e erudição com mesmos pesos ligando a matéria à poesia com justeza e acuidade. Presta atenção a este corpo da matéria que sofre com o tempo e que corre não só sobre a superfície de ferro em que se recebe peso e tensão do trem que duas vezes passa ao dia ao lado da casa materna para levar não só a carga alçada ao destino. Leva também o que todo menino eterno assiste lá de dentro do imaginário e que não se diz só por paixão e palavras.

Lembro que Milton Nascimento, como bom mineiro, desenhou como um menino um trem no trilho e ao sol das Geraes. Usa-o como símbolo de seus discos.

João, de similar paixão pelos trens, professa um alfabeto original da memória de destinos, engates e desgastes para formatar com precisão quase científica seus consequentes desdobráveis nos vários suportes e pertences de linguagens que têm sempre seu corpo como gramática e poética.

Caminhei com eles num fim de tarde por estes trilhos vizinhos e pude testemunhar seu alumbramento por essas matérias sem as quais não se faz da arte e vida uma unicidade.

Madeira e ferro, solidão e coragem, matéria e impermanência, dão forma a uma obra singular que quer e pensa a mutabilidade como o trem que se articula maleável e musical, cheio de sons e ritmos dos vagões, equilibrando-se elegantes, vorazes e fugazes sobre trilhos. Trilhas que nunca parecem ter fim, como as soluções estéticas que Trevisan desdobra e aloca no diálogo instigante com os espaços expositivos.

Toda esta percepção do que há e não há fora das bordas dos trilhos, mas parece habitar no dentro das madeiras dos dormentes, salta para sua pintura que poderia possuir um teor minimalista. Mas ela é apenas poema do essencial.

João pinta com a delicadeza e essencialidade que na história da arte deu-lhe parentesco e referência com as obras de cromatismo sublime e essencial em Morandi; no Brasil, o singular Alfredo Volpi, os fundamentais Willys de Castro, Hércules Barsotti, Lothar Charoux, Eduardo Sued e, mais recentemente, o que faz um refinado Paulo Pasta. Esses artistas lhe são parentes a inspirar não só o legado construtivo, ou a herança visceral da arte e da poesia concreta ativada engenhosamente pelos irmãos Campos e Décio. Esta poesia e arte nos formou como vocação de *poesis* construtiva também pela herança afro-indígena e não só pela passagem de Max Bill pela Bienal de São Paulo em 1951.

Há algo de uma razão construtiva também seivada do intuitivo que permeia a obra de Trevisan, que nos encanta em seu labor árduo de artesania. Há um *métier* com sabor poético do transcendente em mergulhar na alma da matéria pintada e nos revelar mistérios nunca sonhados com tanto arrojo e ousadia pelos artistas jovens na arte contemporânea no Brasil.

As sutis lâminas de transparências, que transpassam e cortam o olhar a se esconder no noturno dos intervalos musicais silenciosos, buscam também nas pautas/pinturas a poesia precisa e preciosa de um João Cabral que lhe é inspiração e legenda de suas pinturas que beiram o estado do metafísico. Em Cabral, são lâminas de corte para a planta do canavial duro ofício ao operário. Em João pintor, é dom de música que João poeta nunca amou. Ele quis apenas — e não foi pouco — aprender com a dureza precisa que lamina e dá o precioso às pedras.

Há ainda na pintura preciosa/precisa em pautas de Trevisan uma memória anterior e afetiva a nos alumbrar pelas sutilezas cromáticas postas ao rigor da construção também pela tecnologia desafiante da encáustica.

Entre estas pinturas que desejam o sublime postas ao abismo de muitas incertezas do jovem artista, mas firmes na maturidade artesanal e conceitual, há um João que constrói com paciência digna dos mestres, a constância admirável dos sábios e a fé extraordinária dos artistas que acreditam ser seminal o desejo de fazer Arte

sem medo.

João já é sábio de uma arte poética que vela e revela, entre o infinito e o finito em constante equilíbrio e tensão, que o pintando e o esculpido vertem a sabedoria que a Arte torna ponte para uma eternidade: agora!

Bené Fonteles

finite by infinite

João walks along the railroad beside his house, among the deteriorated wooden sleepers next to the tracks and the abandoned pieces, worn-out, rusting, existing...

The passage of time amalgamates into the material and poetic structures, clinging to them and lightening the senses in a voracious search that is not merely aesthetic.

Without limiting itself to visual and textual notes, which are very well woven in the drawings and concepts, his notebook exposes us to the knowledge of the dense strength of the wood and iron that he gathers in curious walks in order to welcome the "tension between two points": balance x imbalance; folding x unfolding, in infinite dispositions between the visible and the invisible being. His body also dialogues with these wooden structures that the iron "hinges" articulate, and that are permeable to the imagination and penetrable to the body memory.

The structural articulations, traced with the same care as the graphism in his drawings, show us that weight, density and lightness dialogues with space and matter, proposing that we live with changing forms and with the challenging, attentive vision of someone who is not only able to see, but also to belong and to dream...

João holds intuition and erudition in equal weight, connecting matter to poetry with accuracy and precision.

He pays attention to the body of this matter that suffers with time and runs on the iron surface which receives the weight and tension of the train that passes by his mother's house twice a day. Not only does it carry the load brought to its destiny, but also something that every eternal boy sees from within his imagination and which is not possible to be said just through passion and words.

I remember that Milton Nascimento, as a young boy, drew a train on the rail under the sun of the Geraes, like a good *mineiro*. He then used it as a symbol for his records.

João, with a similar passion for trains, professes an original alphabet of the memory of destinations, hitches, wears and tears in order to format, with almost scientific precision, its consequent unfoldings in the various media and belongings of languages that always have their own body as grammar and poetics.

I walked with him in a late afternoon, along these neighboring tracks, and I could witness his enchantment with these matters, without which art and life cannot be one. Wood and iron, solitude and courage, matter and impermanence shape a singular work that wants and reflects on mutability as if it was a train that articulates itself with pliability and musicality, full of sounds and rhythms from the wagons, balancing pliability and musicality, full of sounds and rhythms from the wagons, balancing elegantly, voraciously and fleetingly on rails.

pliability and musicality, full of sounds and rhythms from the wagons, balancing elegantly, voraciously and fleetingly on rails. Trails that never seem to have an end, such as the aesthetic solutions that Trevisan unfolds and allocates in a provocative dialogue with the exhibition spaces.

All this perception of what is and isn't outside the edges of the rails, that otherwise seems to live inside the sleepers' wood, and leaps into his painting, which could have a minimalist content; but it is just a poem about what is essential.

He paints what it seems to be the intimacy of whatever sleeps and dreams in the substance above which the trains passes vacant and leaves behind, in the sleepers, a dense piece of information about their journeys, loaded with materials and heavy weights that compose a concrete and absurd song.

The delicacy and essentiality in João's paintings give him kinship and association, in the history of art, with the works of sublime and essential chromaticism in Morandi; in Brazil, with the singular Alfredo Volpi, the fundamental Willys de Castro, Hércules Barsotti, Lothar Charoux, Eduardo Sued and, more recently, the refined Paulo Pasta. These artists are connected to him, inspiring a constructive legacy and a visceral heritage of art and concrete poetry, ingeniously activated by the brothers Campos and Décio; but such poetry and art have shaped our vocation for constructive *poiesis* also due to our Afro-indigenous heritage, and not only because of Max Bill's passage through the Bienal de São Paulo in 1951.

There is a somewhat constructive reason, that also suffused with the intuitive aspect that permeates Trevisan's work, which enchants us in his arduous craftsmanship. There is a *métier* of transcendent poetic flavor when one delves into the soul of the painted matter and reveals mysteries that have never been dreamed of before, like young contemporary artists in Brazil do with such boldness and daring.

In Trevisan's precious/precise paintings, there are also early and affective memories that dazzle us through chromatic subtleties,

also put to the rigor of construction by means of the challenging technology of encaustic.

Among these paintings that desire the sublime placed in the abyss of many of the young artist's uncertainties, but firm in artisanal and conceptual maturity –, there is a João who builds with a patience worthy of the masters, the admirable constancy of the sages and the extraordinary faith of the artists who believe that the desire to make Art without fear is seminal.

João is already a wise man in a poetic art that watches over and reveals between the infinite and the finite, in constant balance and tension that the painted and sculpted pour out the wisdom that turns Art into a bridge to an eternity: now!

Bené Fonteles





namoradinhos nº 4 _2020

óleo sobre madeira preparada 39,5 x 3 x 2,5 cm

lovers nº 4 _ 2020

oil on prepared wood 39,5 x 3 x 2,5 cm

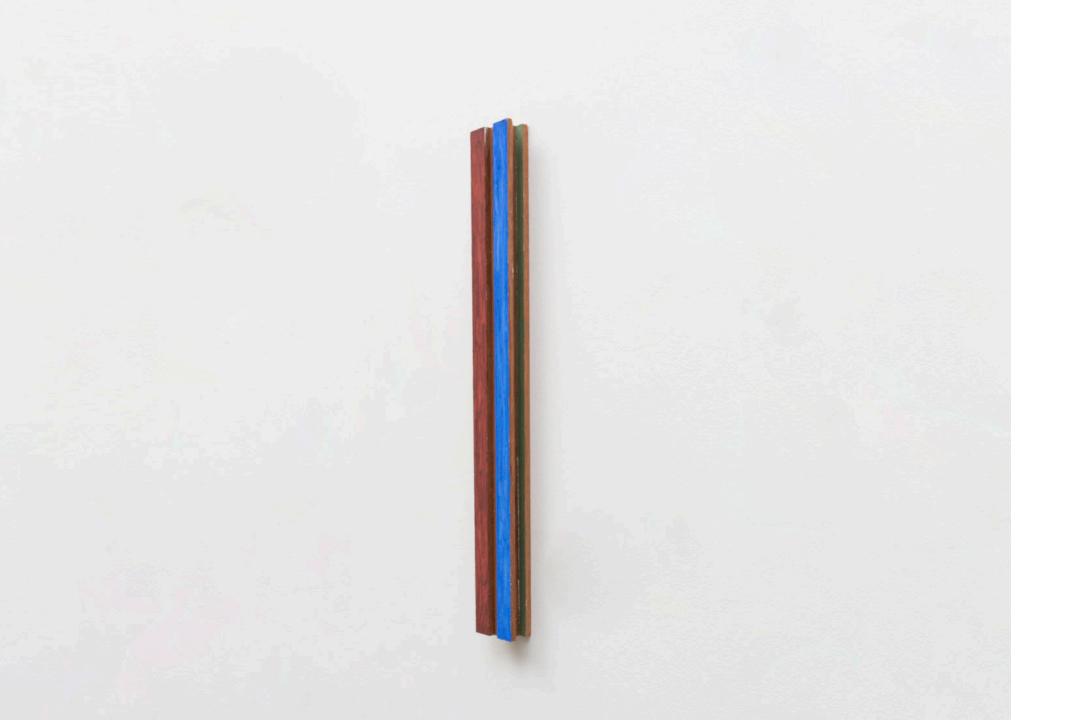


duplas nº 4_ 2019

óleo sobre madeira preparada 42 x 5 x 3 cm

duos nº 4_ 2019

oil on prepared wood 42 x 5 x 3 cm

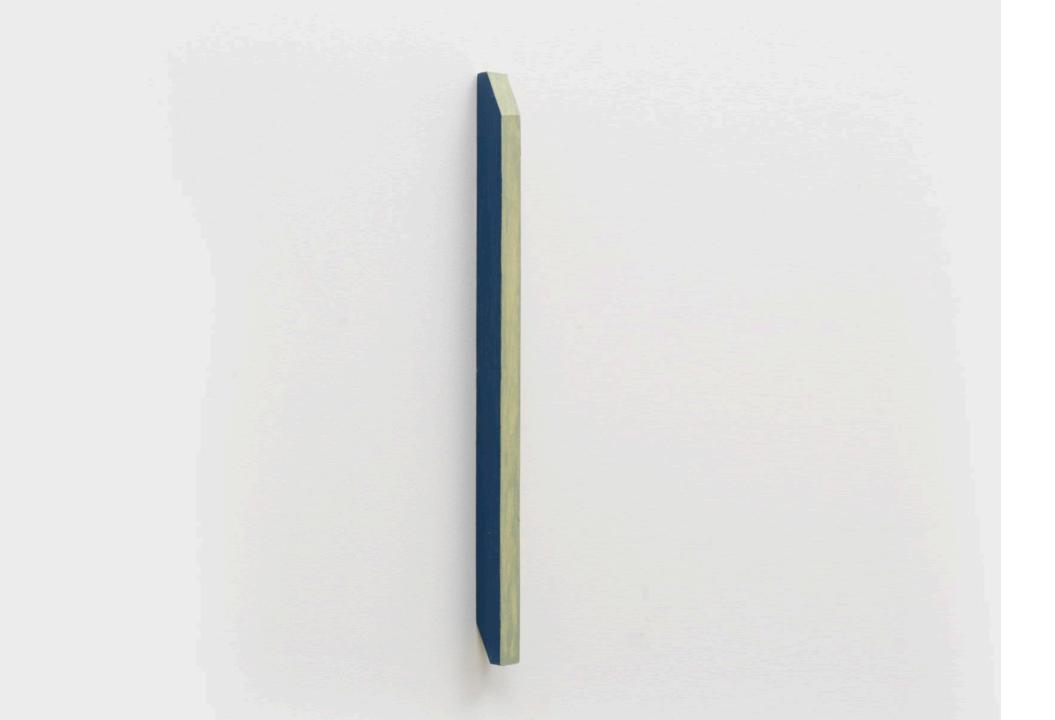


duplas nº 5_ 2019

óleo sobre madeira preparada 42 x 5 x 3 cm

duos nº 5_ 2019

oil on prepared wood 42 x 5 x 3 cm



maquetinhas___ 2020

óleo sobre madeira preparada 41 x 2 x 3 cm

little models_ 2020

oil on prepared wood 41 x 2 x 3 cm



momentinhos verdes___ 2019 óleo sobre madeira preparada 40 x 2 x 5 cm

little green moments __ 2019 oil on prepared wood 40 x 2 x 5 cm



momentinhos nº 6 __2019 óleo sobre madeira preparada 30 x 5 cm

little moments nº 6
___2019
oil on prepared
wood
30 x 5 cm



afetinhos nº 11__ 2019 óleo sobre madeira preparada 46 x 3 x 3 cm

little affections nº 11 __ 2019 oil on prepared wood 46 x 3 x 3 cm



afetinhos nº 19__ 2019 óleo sobre madeira preparada 34 x 3 x 3 cm

little affections nº 19__ 2019 oil on prepared wood 34 x 3 x 3 cm



momentinhos nº 3 _ 2019

óleo sobre madeira preparada 16,5 x 4 x 2,5 cm

little moments nº 3 _ 2019

oil on prepared wood 16,5 x 4 x 2,5 cm



canaletinhas nº3
___2021
óleo sobre madeira
preparada
22 x 21,5 x 2,5 cm

little channels nº 3
___2021
oil on prepared
wood
22 x 21,5 x 2,5 cm



canaletinhas nº 2___ 2021 óleo sobre madeira preparada 50 x 23 x 2 cm

little channels nº 2___ 2021 oil on prepared wood 50 x 23 x 2 cm



duplas nº 3_ 2020 óleo sobre madeira preparada 29 x 5 x 2 cm

duos nº 3 _ 2020 oil on prepared wood 29 x 5 x 2 cm



maquetinhas nº 2_ 2019

óleo sobre madeira preparada 15 x 17 x 3 cm

little models nº 2 _ 2019 oil on prepared wood 15 x 17 x 3 cm



maquetinhas nº 13 _ 2021

óleo sobre madeira preparada 17 x 18 x 2,5 cm

little models nº 13 _ 2021

oil on prepared wood 17 x 18 x 2,5 cm

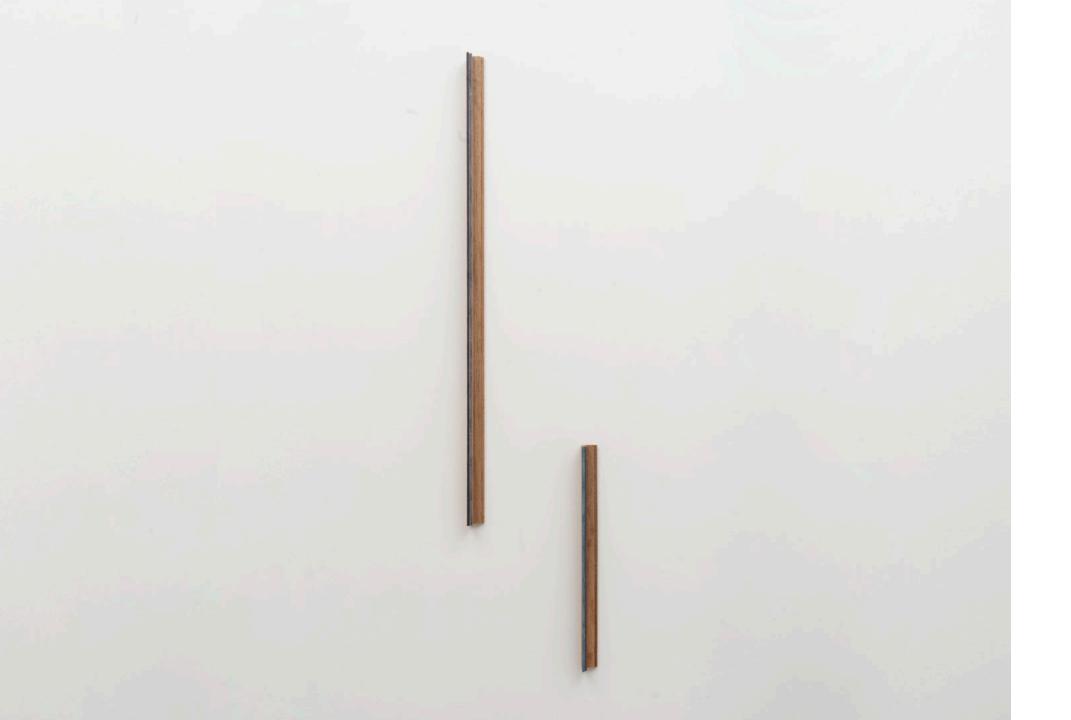


maquetinhas nº 8_ 2021

óleo sobre madeira preparada 18 x 18,5 cm

little models nº 8_ 2021

oil on prepared wood 18 x 18,5 cm



afetos nº 8 _ 2019

óleo sobre madeira 89 x 3 x 3 cm e 42 x 3 x 3

affections at 8 _ 2019

oil on wood 89 x 3 x 3 cm and 42 x 3 x 3



trilhos descarrilhos nº 3 _ 2019

óleo sobre madeira preparada 74 x 8 x 4 cm

rails derails nº 3 _ 2019

oil on prepared wood 74 x 8 x 4 cm



madeirinhas 7/7 _ 2019

óleo sobre madeira preparada 15 x 13 x 1 cm

little woods 7/7 _ 2019

oil on prepared wood 15 x 13 x 1 cm





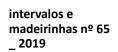
intervalos e madeirinhas nº66 _ 2019

óleo sobre tela 18 x 24 cm

intervals and little woods nº66 _ 2019

oil on canvas 18 x 24 cm





óleo sobre tela 19 x 24 cm

intervals and little woods nº 65 _ 2019

oil on canvas 19 x 24 cm

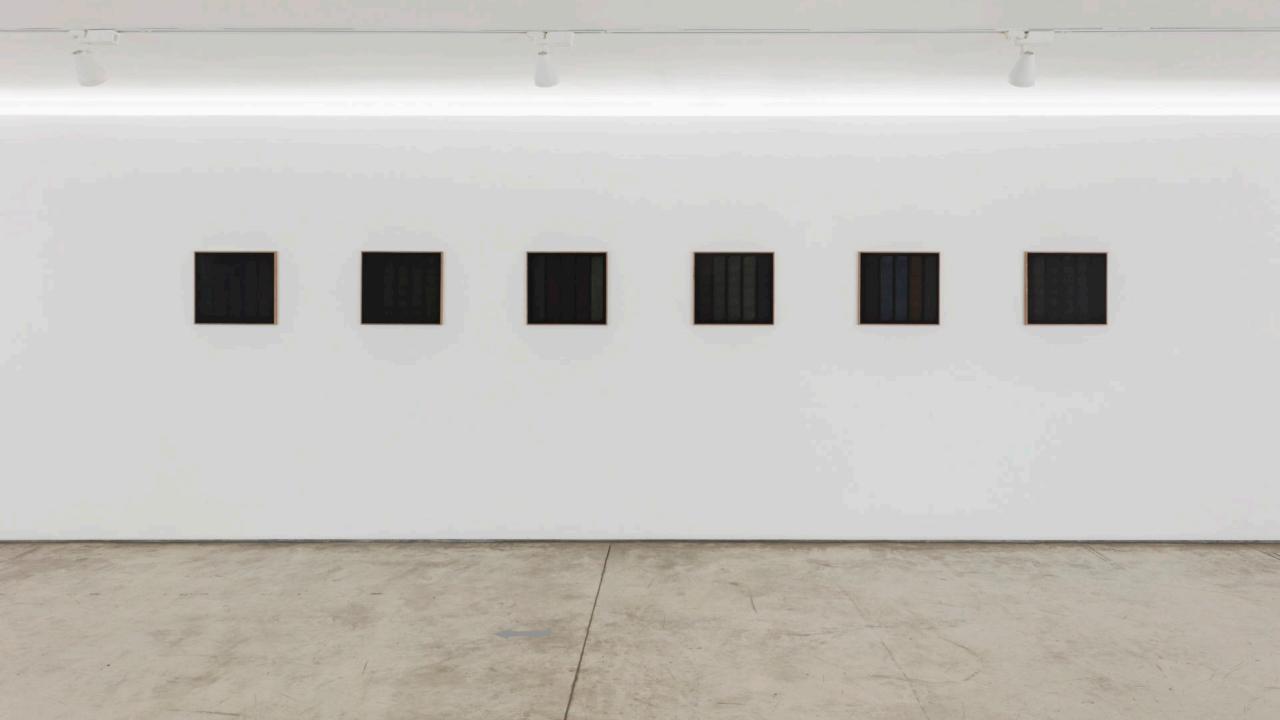


intervalos e madeirinhas nº 78 _ 2020

óleo sobre tela 25 x 27 cm

intervals and little woods nº 78_ 2020

oil on canvas 25 x 27 cm





intervalos noturnos— meus pensamentos procurando fantasmas_ 2021

óleo e encáustica sobre tela 43,5 x 47,5 cm

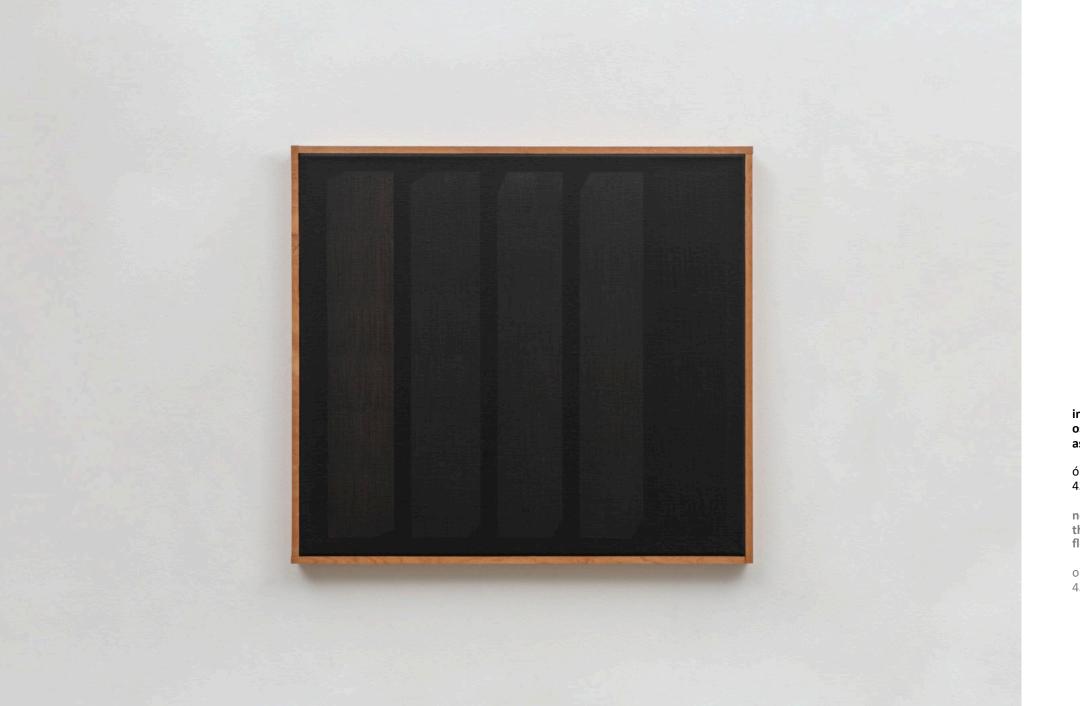
nocturnal intervalsmy thoughts looking for ghosts _ 2021



intervalos noturnos – as flores eram cabeças de santos _ 2021

óleo e encáustica sobre tela 43,5 x 47,5 cm

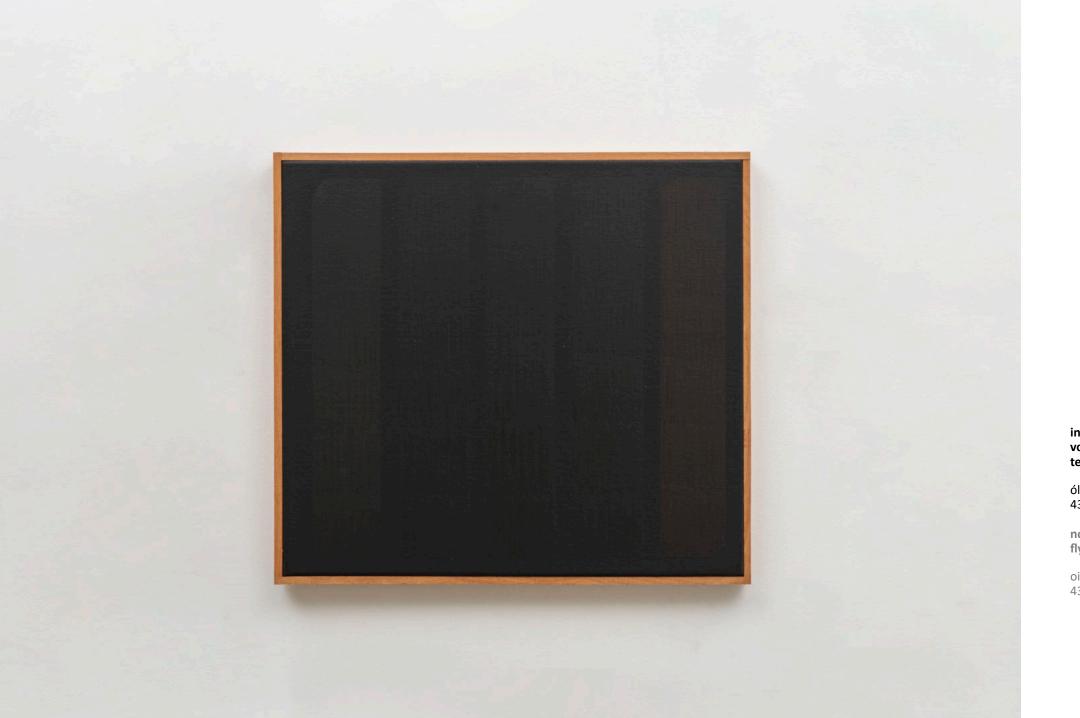
nocturnal intervalsthe flowers were the heads of saints _ 2021



intervalos noturnos – os sinos secavam as flores _2021

óleo e encáustica sobre tela 43,5 x 47,5 cm

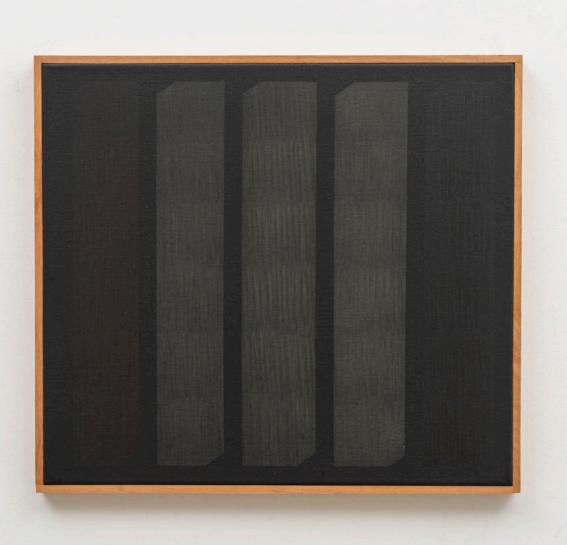
nocturnal intervalsthe bells dried the flowers _ 2021



intervalos noturnos voaram como telegramas _ 2021

óleo e encáustica sobre tela 43,5 x 47,5 cm

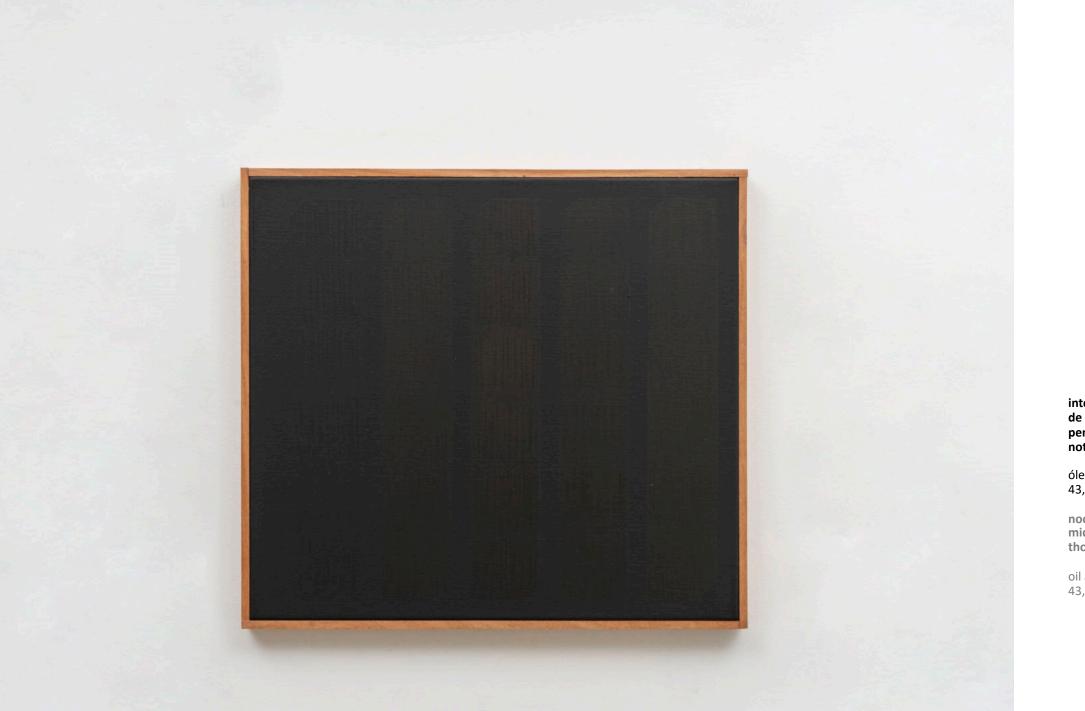
nocturnal intervalsfly like telegrams_ 2021



intervalos noturnos – minhas memórias cheias de palavras _ 2021

óleo e encáustica sobre tela 43,5 x 47,5 cm

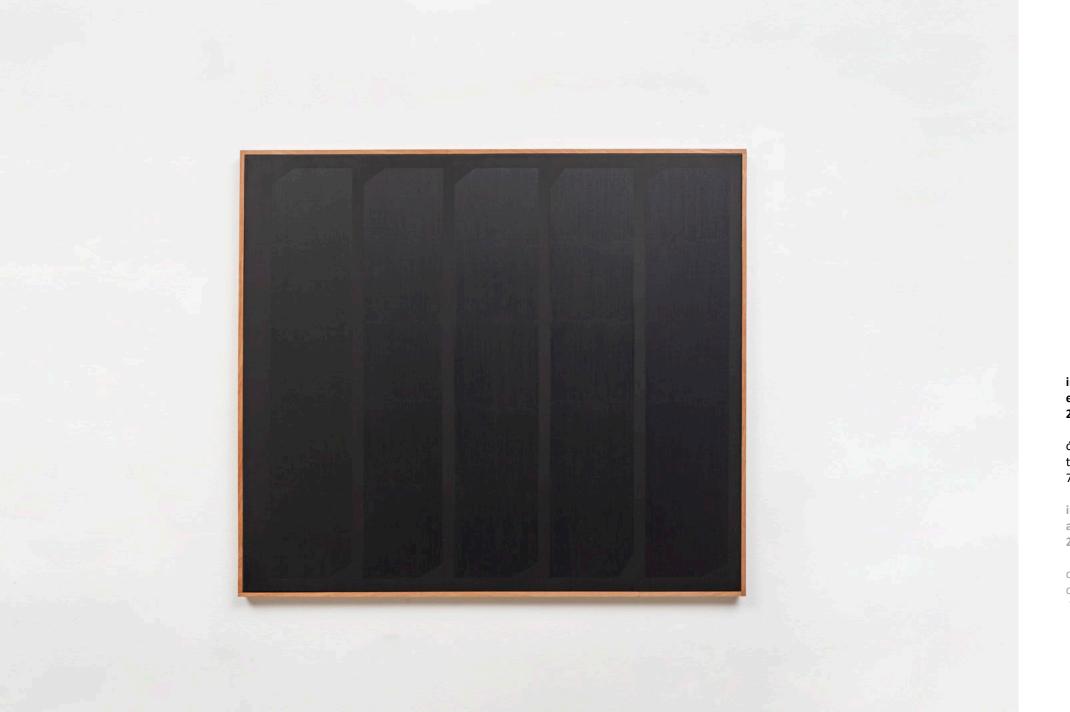
nocturnal intervalsmy memories full of words _2021



intervalos noturnos de madrugada meus pensamentos noturnos_ 2021

óleo e encáustica sobre tela 43,5 x 47,5 cm

nocturnal intervals- at midnight my nocturnal thoughts _ 2021



intervalos quatro azuis e um singelo verde _ 2021

óleo e encáustica sobre tela 71,5 x 81,5 cm

intervals four blues and a single green _ 2021

oil and encaustic on canvas 71,5 x 81,5 cm



intervalos um roxinho singelo _ 2021

óleo e encáustica sobre tela 71,5 x 81,,5 cm

intervals- a single little purple_ 2021

oil and encaustic on canvas 71,5 x 81,,5 cm

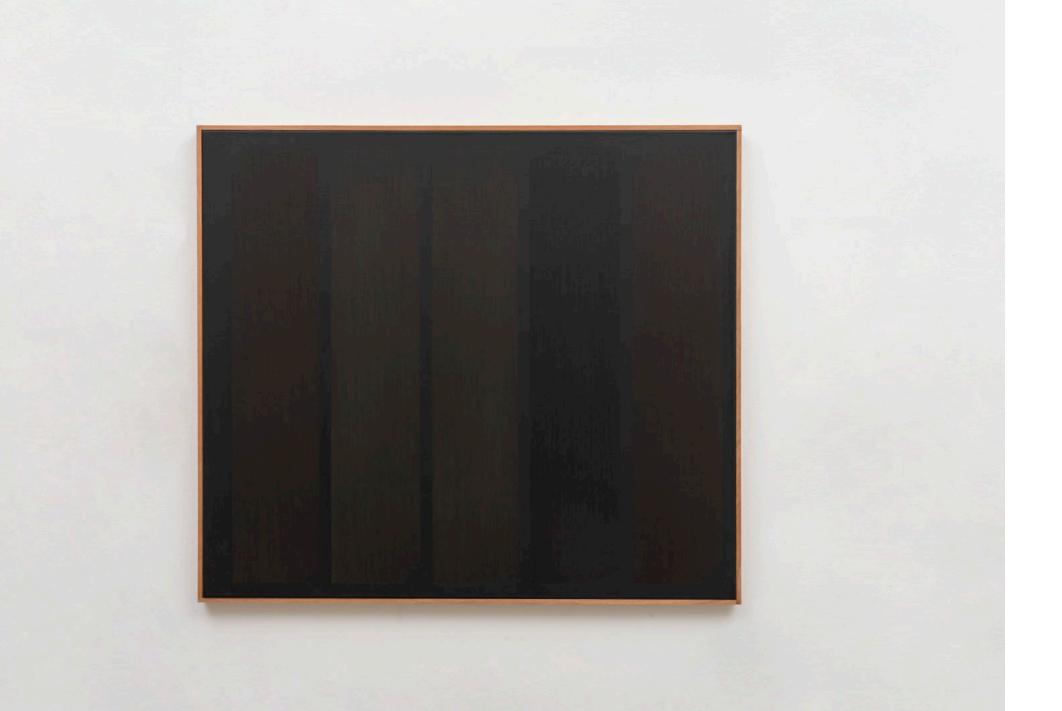


intervalos três vermelhos entre dois roxos_ 2021

óleo e encáustica sobre tela sobre tela 71,5 x 81,5 cm

intervals three reds between two purples _ 2021

oil and encaustic on canvas 71,5 x 81,5 cm



intervalos um azul solitário_ 2021

óleo e encáustica sobre tela 71,5 x 81,5 cm

intervals of a lonely blue _ 2021

oil and encaustic on canvas 71,5 x 81,5 cm





ensaio sobre a curva nº8_ 2017

placas e parafusos de ferro 37 x 75 x 22 cm

study about the curve nº8_ 2017

plaques and iron nails 37 x 75 x 22 cm



ensaio sobre a curva nº 2 _ 2017

parafusos de ferro medidas variadas

study about the curve nº 2_2017

plaques and iron nails various measures

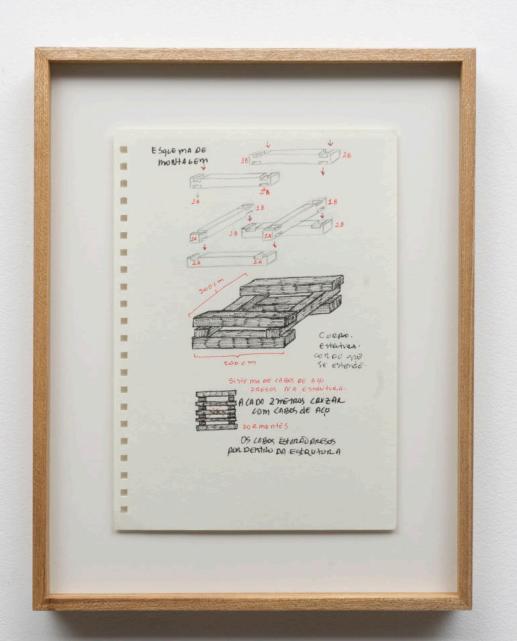


ensaio sobre a curva nº 17 _ 2018

placas de ferro Ed 3/3 + 2 P.A 69 x 20 x 21 cm

study about the curve nº 17_ 2018

iron plaques Ed 3/3 + 2 P.A 69 x 20 x 21 cm



projeto corpo que se estende_ 2021

desenho sobre papel 41,3 x 32,3 x 4 cm

project the body that extends _ 2021

drawing on paper 41,3 x 32,3 x 4 cm

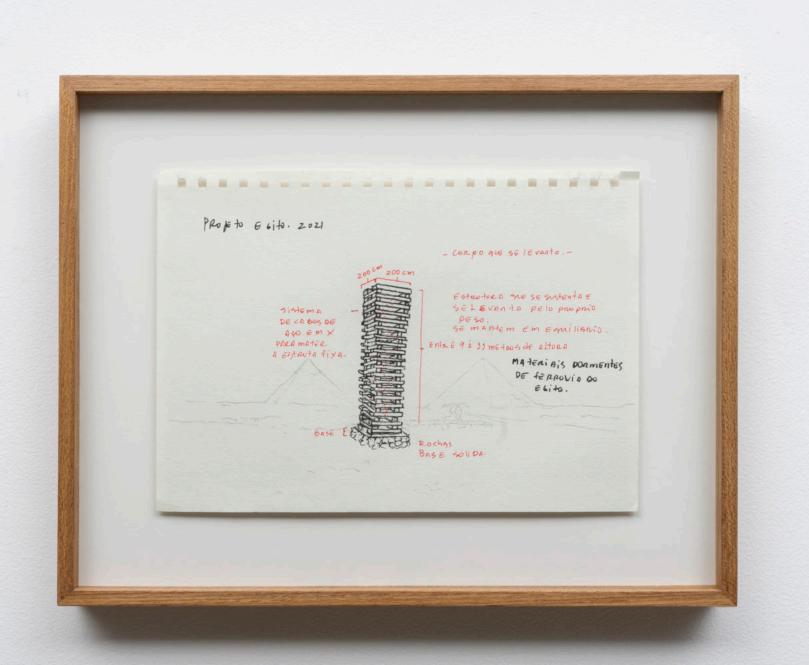


projeto corpo que se alinham_ 2021

desenho sobre papel 32,3 x 41,5 x 4 cm

project the body that aligns_ 2021

drawing on paper 32,3 x 41,5 x 4 cm



projeto corpo que se levanta_ 2021

desenho sobre papel 32,3 x 41,5 x 4 cm

project body that lifts _ 2021

drawing on paper 32,3 x 41,5 x 4 cm

João trevisan

brasília, df 1986 vive e trabalha em são paulo

João caminha pelas linhas férreas ao lado de sua casa em Brasília coletando materiais como madeira e peças de ferro descartados. O ato de caminhar, além de parte do processo produtivo, estabelece uma relação performática com seu trabalho. As esculturas agrupam diversas peças industriais, como placas e parafusos de ferro, e são construídas através da sobreposição e do acúmulo desses materiais, que se equilibram de forma orquestrada e dialogam com o espaço. Suas pinturas em tela também passam por um processo de sobreposição, mas neste caso são várias camadas de tinta preta até obter a textura almejada, para em seguida aplicar as cores, meticulosamente estudadas e escolhidas, e por último cobri-las com mais camadas de tinta preta. O artista destaca que prefere que sua pintura não seja direta, que é o que aconteceria se parasse nas cores.

Ao invés disso, ele cria uma velatura, despertando um estado metafísico para a sua obra. A luz interage diretamente com essas pinturas, ora revelando e ora escondendo esses campos de cor, relação essa que mostra um aspecto cinético do trabalho. Já nas pinturas sobre madeira, processo é inverso. João usa o branco para destacar as cores.

O curador Bené Fonteles comenta: "João pinta com a delicadeza essencialidade que na história da arte deu-lhe parentesco e referência com as obras de cromatismo sublime e essencial em Morandi; no Brasil, o singular Alfredo Volpi, os fundamentais Willys de Castro, Hércules Barsotti, Lothar Charoux, Eduardo Sued e, mais recentemente, o que faz um refinado Paulo Pasta." Outra preciosa referência é João Cabral de Melo Neto, que lhe é inspiração e legenda algumas de suas pinturas.

João trilha um alfabeto original de memória, materialidade e impermanência, formatando seu trabalho em vários suportes e linguagens, que têm sempre seu corpo como gramática e poética.

O artista participa de exposições coletivas e individuais desde 2014. Em 2021, apresentou a mostra "Corpo e alma", com curadoria de Simon Watson, no Museu de Arte Sacra de São Paulo, e participou da exposição "O Sertão", na Slag Gallery em Nova Iorque, "Das conversas noturnas" na Galeria Raquel Arnaud e do projeto Forever is Now, uma exposição de arte internacional em Cairo, Egito. Entre as coleções públicas, suas obras se encontram nos museus MAR - Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, RJ; MUN - Museu Nacional da República de Brasília - Brasília, DF; MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto, SP.

João trevisan

brasília, brazil _ 1986_ lives and works in são paulo

João walks along the railroad tracks near his house in Brasília, collecting materials such as wood and old discarded iron. The act of strolling, beyond being a part of productive process, it establishes a performative relationship with his work. The sculptures gathers many industrial pieces, like plaques and iron bolts and are built through the overlap and accumulation that balances in an orchestrated manner that dialogues with the space.

His canvas paintings also go through an overlapping process, but this is case it's several layers of black paint to obtain the desired texture, and after that he applies the colors that are meticulously studied and chosen, and lastly, he covers them with more layers of black paint. The artist emphases that he prefers that his paintings are not direct, which would happen if he stopped at the colors. Instead, he creates a glaze, that awakes a metaphysical state to his work. The light interacts directly to the paintings, revealing and hiding in these fields of color, relating a cinematic aspect to the work. In his paintings on wood, the process is inverted. João uses white to highlight the colors.

The curator Bené Fonteles comments" João paints with such delicacy and essentiality that in the history of art gives it kinship and reference to the works of sublime and essential chromaticism of Morandi;

in Brazil, the singular Alfredo Volpi, the fundamentals Willys de Castro, Hércules Barsotti, Lothar Charoux, Eduardo Sued and recently the refined Paulo Pasta. "Another precious reference is João Cabral de Melo Neto who is the inspiration and legacy to his paintings.

João trails an original alphabet of memory, materiality and impermanence shaping his work in many supports and expressions, that always has its body as grammar and poetry. The artist has participated in collectives and individual exhibitions since 2014, In 2021, he presented the exhibit "Corpo e alma" with the curation of Simon Watson, at the Museu de Arte Sacra in São Paulo, and participated in the exhibitions "O Sertão" at Slag Gallery in New York, "Das conversas noturnas" at Galeria Raquel Arnaud and the project Forever is Now, a international art exhibition in Cairo, Egypt. Among the public collections, his works can be found in the MAR museums - Rio de Janeiro Art Museum, Rio de Janeiro, RJ; MUN - National Museum of the Republic of Brasília - Brasília, DF; MARP - Museum of Art of Ribeirão Preto - Ribeirão Preto, SP.



joão trevisan

das conversas noturnas

25 setembro - 30 de outubro de 2021 september 25 - october 30, 2021

Galeria Raquel Arnaud

Rua Fidalga, 125 – Vila Madalena +55 11 3083-6322 info@raquelarnaud.com